



## **ELZA FREIRE – UMA VIDA QUE FAZ EDUCAÇÃO**

DIAS, Fabiana Consolação<sup>1</sup>

Spigolon, Nima I. **Pedagogia da convivência**: Elza Freire – uma vida de faz educação. Jundiaí, Paco Editorial: 2016, 256p.

A presente obra traz a mulher, mãe e educadora Elza Freire, primeira esposa de Paulo Freire, e sua contribuição ocular para a história da educação brasileira. Está estruturada em quatro capítulos. São pouco mais de 200 páginas que contam e contextualizam no tempo e no espaço a trajetória de Elza desde a sua infância e formação, passando pelo encontro com Paulo Freire, pela sistematização inicial do “Método Paulo Freire” até a constituição da pedagogia da convivência através da família e do trabalho em educação, até o golpe de 1964, a instauração da Ditadura Militar e o exílio.

O capítulo 1 faz uma contextualização histórica entre as décadas de 1920 e 1965 e apresenta a gênese da pesquisa, a metodologia escolhida através de memórias e narrativas de familiares e amigos, registros particulares de Elza que contribuem para o percurso da pesquisa. Embora o recorte temporal esteja compreendido entre os anos finais da década de 1940 até 1964, a autora busca referências na infância e juventude de Elza nas décadas de 1920 até 1940 para compreender a trajetória de sua história desde a sua formação, o encontro e a vida com Paulo Freire e, ainda, a partida para o exílio.

A escolha por uma metodologia de pesquisa qualitativa permitiu a pesquisadora que pudesse revelar com sensibilidade o sujeito pesquisado, Elza. A partir das narrativas, de seus filhos, amigos, familiares, documentos particulares e outros registros, denominados pela autora como escritos íntimos, foi possível ressignificar a presença e influência de Elza na constituição do pensamento freireano.

O capítulo 2 apresenta com maiores detalhes a vida e trajetória de Elza. Dentro o contexto sócio político da época, Elza vinha de uma família de classe média. Sua formação que foi iniciada em uma escolinha de bairro, depois foi transferida para Olinda, numa escola confessional de sistema internato, em seguida foi para em Recife fazer a Escola Normal e, por fim, o Instituto Pedagógico de Pernambuco já como professora. Durante seus primeiros anos na escola, Elza já se percebia professora auxiliando os irmãos menores nos estudos.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (PPGEB/CAp-UERJ); Professora do Colégio Pedro II. e-mail: cdiasfabiana@gmail.com



Elza se especializou em alfabetização e sua aproximação com arte-educação durante sua formação como professora, influenciou sua prática pedagógica com crianças menores. Em consequência disso, Paulo Freire também teve seu pensamento fortemente influenciado por ela.

O texto apresenta Elza como uma mulher forte, decidida, segura de seu trabalho como educadora, comprometida com sua prática e que sempre teve um olhar cuidadoso com os menos favorecidos. Elza já havia entendido que a educação era, e ainda é, a única forma de transformar a vida das pessoas e a sociedade.

O capítulo 3 trata efetivamente da Pedagogia da Convivência<sup>2</sup>, o encontro de Elza e Paulo. O amor que nasce da aproximação pela educação. Ela precisava de aulas de Língua Portuguesa para fazer concurso público e ele a auxiliou nessa empreitada como professor de sintaxe. A união do casal não foi bem vista pela família em que a mãe esperava um marido em melhores condições socioeconômicas. Além da questão financeira, havia também a outro desafio: Paulo era cinco anos mais jovem que Elza, mais um fator que causou estranhamento na família da moça para os padrões sociais da época. Diante desse contexto, a autora faz algumas reflexões sobre a sociedade patriarcal e a posição da mulher naquele contexto.

A pedagogia da convivência nasce da relação amorosa, política e pedagógica construída entre Elza e Paulo e da relação e educação dos filhos. Embora os filhos tenham seguido caminhos profissionais diferentes, todos são suficientemente influenciados pelas artes e a educação dialética presente na família. Mesmo com sobrecarga de trabalho, Elza mantinha rituais de cuidado com os filhos como os passeios e o diálogo. No contexto da convivência, Paulo Freire reconhece a importância e grande influência de Elza na edificação de sua pedagogia. Os princípios freireanos na educação de jovens e adultos são influenciados por Elza a partir de sua experiência na alfabetização de crianças.

O quarto capítulo faz um resgate da trajetória profissional de Elza e sua participação e influência no pensamento de Paulo Freire. Reconhece que a história de Elza e Paulo, contextualizada na História da Educação de Pernambuco e do Nordeste do Brasil, contribuíram para o desenvolvimento de uma educação libertadora, transformadora, conscientizadora e, por assim ser, também dialética. Passa pelas experiências adquiridas em Angicos, SESI, MCP, São Paulo, Brasília e o retorno a Recife, perpassa o Golpe de 1964, prisão e exílio de Paulo e a saída da família em 1965.

Durante o exílio, Elza e Paulo reavaliam e ampliam os estudos sobre o “Método Paulo Freire”, que também recebeu influências de outros lugares, culturas e dimensões enriquecendo a ideia original desenvolvida por Elza e Paulo, transformando-a em proposta de ensino.

<sup>2</sup> Termo cunhado pela autora da obra.



DOI: 10.12957/e-mosaicos.2017.31370

Como último capítulo, o livro traz as considerações sobre Elza afirmando que a pesquisa não se encerra naquelas páginas porque não esgota as questões sobre sua importância e participação no pensamento de Paulo Freire.

Pedagogia da Convivência é um livro para ser degustado. Revela ao leitor Elza Freire e suas muitas faces, uma mulher forte, decidida, coerente com seu pensamento e prática, mas ao mesmo tempo aproxima a esposa de Paulo Freire e sua face como mãe, esposa, professora, preocupada com as questões políticas e sociais de seu tempo. Traz com delicadeza e muito respeito ao conhecimento de todos a principal, ou melhor, a maior influência na História da Educação brasileira.

O livro se desenvolve a partir de uma cronologia e contextualização histórica que nos permite compreender Elza e sua história, tais como a escolha profissional, o encontro com Paulo Freire, a educação dos filhos, o comprometimento político com a educação popular e por fim o exílio. Ao longo do texto, Paulo Freire afirma por diversas vezes que sua história se resume em antes e depois de Elza, pois ela foi sua maior incentivadora e a postura dialética ajudou a construir o que podemos chamar de "Método Paulo Freire" que revolucionou a educação de jovens e adultos projetando mundialmente o nome de Paulo Freire na Educação.

Longe de ser uma figura coadjuvante, Elza foi a maior inspiração na vida e obra de Paulo e este estudo resgata e registra o nome de Elza Freire na Educação brasileira.

A leitura de Pedagogia da Convivência é recomendada para estudantes de todas as áreas do conhecimento em especial aos interessados pela área da Educação, pois o livro trata de um momento histórico e importante na História da Educação no Brasil.

Nima Spigolon é professora doutora da Faculdade de Educação da Unicamp, credenciada no Programa de Pós-Graduação, e coordenadora do GEPEJA – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação de Jovens e Adultos.

*Recebido em 2 de agosto de 2017*

*Aceito em 20 de agosto de 2017*